

A criação dos Polos de Competitividade em Portugal teve por base os seguintes pressupostos:

- ✓ uma “Estratégia de Eficiência Colectiva” deve ser um conjunto coerente e integrado de iniciativas traduzidas depois num “plano de acção” que visa a inovação, a qualificação e a modernização de um agregado económico, com uma implantação espacial de expressão nacional ou regional;
- ✓ estas iniciativas estimulam a cooperação e o funcionamento em rede entre as empresas e entre estas e outros actores relevantes para a sua estratégia e objectivos - entidades de ensino e de I&DT, de formação, de assistência técnica e tecnológica, associações empresariais, entre outras;
- ✓ a estratégia direcciona-se essencialmente para o Futuro e para a mudança do perfil de especialização da economia e a subida na cadeia de valor, isto é, ancorada na inovação, na competitividade e na mudança de comportamentos e atitudes;

Neste contexto, o Governo Português lançou um processo de reconhecimento de “Pólos de Competitividade e Tecnologia” e “Clusters”, à semelhança de outras iniciativas que têm tido lugar em várias regiões da Europa e do Mundo como sejam, por exemplo: “*Pôles de compétitivité*” – França; “*Vinnvaxt*” – Suécia; “*Technological Districts*” – Itália; “*Baden Württemberg Cluster Programme*” – Alemanha; “*Cluster Support Programmes*” – Reino Unido; “*National Cluster Programme*” – Finlândia, etc.

As estruturas que resultaram deste processo de reconhecimento agregam mais de 800 entidades com grande destaque para empresas e cobrem grande parte do território português. Por outro lado, foram dinamizados 85 projetos-âncora apoiados pelos diferentes instrumentos do QREN que corresponderam a um investimento de cerca de 260 milhões de euros (e a um incentivo de cerca de 182 milhões), assim como 818 projetos-complementares que corresponderam a um investimento de cerca de 1,3 mil milhões de euros (representando um incentivo de cerca de 656 milhões de euros).

Qual a vocação dos Pólos de Competitividade

Os Pólos de Competitividade e Tecnologia assumem assim uma forte orientação para os mercados e visibilidade internacional e o plano de acção está fortemente ancorado em actividades com elevado conteúdo de I&DT, inovação e conhecimento. A rede de actores que suporta a actividade dos Pólos tem por objectivo alavancar, de forma sustentável, a competitividade nacional e empresarial, potenciando a atracção de novos investimentos com forte valor acrescentado, visando mudanças estruturais orientadas para investimentos inteligentes numa óptica de *smart-specialization*.

Quais os objectivos destas Plataformas

Com a implementação dos Pólos de Competitividade reconhecidos pelo Governo Português, pretendeu-se essencialmente:

- **Focus estratégico** - potenciar uma visão estratégica consentânea com os desafios do futuro, orientada para o mercado, com ganhos de eficácia e eficiência;
- **Competição internacional** - afirmação internacional das empresas, produtos e tecnologias de origem nacional/regional, contribuindo para o aumento das exportações e quotas de mercado, para a melhoria da balança tecnológica nacional, aumento da produtividade e geração de emprego qualificado;
- **Projectos Estruturantes** - desenvolver projectos estruturantes, com impacte relevante nacional, que sejam a base de suporte para desenvolver novos produtos e soluções, qualificar indústrias tradicionais e promover a dinamização de novos negócios do futuro;
- **Investimento em I&D e Inovação** - desenvolver projectos de Investigação e desenvolvimento tecnológico que permitam aumentar o valor acrescentado do produto nacional e suas exportações; ao mesmo tempo que potencie um maior grau de envolvimento entre as instituições do sistema português de inovação;
- **Cooperação dos actores** - dinamizar e potenciar projectos colectivos, comuns e em cooperação, entre as empresas e com as entidades de suporte, catalisando uma nova abordagem de criatividade e inovação centrada na partilha e na multiplicação dos efeitos gerados pela confluência dos vários saberes.